

Eleições 1953

- A Nação soube votar -

As eleições de deputados à Assembleia Nacional realizadas no passado dia 8 - Novembro 1953 - vieram demonstrar que o povo português tem uma alta noção de civismo e que sabe aplicar esse conceito às realidades Nacionais.

Durante um mês desenvolveu-se uma intensa campanha de propaganda, tanto da parte da União Nacional como dos candidatos oposicionistas, que concorreram às eleições nos distritos de Lisboa, Porto e Aveiro.

Na Imprensa, na rádio em comunicados e comícios, levou-se ao eleitorado o que de um e do outro lado se julgou ser a verdade política.

Mas tornou-se por demais evidente que contra as realidades apresentadas pelos candidatos da União Nacional os oposicionistas apenas manifestaram propósitos de confusão e subversão, o que não podia deixar de influir na meditação dos eleitores.

Contudo, a Nação soube votar.

As eleições portuguesas mereceram dos jornais nacionais, e estrangeiros, comentários que exprimem o seu valor e alcance.

Eis algumas das passagens mais eloquentes;

Do editorial do "Diário de Notícias", de 11, sob o título "Quem venceu":

"O que esteve em jogo no domingo e o que o País decidiu por uma triunfante e maciça maioria não foi uma oposição de processos, uma

divergência de métodos de governo, um antagonismo ou uma simples dissidência doutrinária. Não foi sequer, como se pretendeu estabelecer, uma luta de partidos contra uma lista única. Foi, mais do que isso (e é esse o significado do acto eleitoral), um combate entre duas mentalidades, duas concepções nacionais - duas épocas".

Mais adiante lê-se;

"É evidente para todos os espíritos desapaixonados, que um quarto de século de governo, vinte e cinco anos de continuidade e unidade duma obra política nunca podem ser obra dum acaso...

Fossem quais fossem o mérito e a projecção do génio incontestável de Salazar, nem o homem nem a sua obra seriam possíveis por um tão longo período e uma tão vasta influência em todas as dependências e sectores da vida e da opinião do País, se não correspondessem a uma responsabilidade e a uma expressão Nacionais..."

Terminando, o "Diário de Notícias" escreve:

"A decisão do eleitorado de domingo veio, como era de prever, dar uma nova força às realidades nacionais.

E veio, sem equívocos, exprimir nova confiança no desenvolvimento, progresso, e futuro de uma acção de governo que assegurou ao País o restabelecimento da ordem interior, o valor da moeda, refez o prestígio externo e reconstruiu, financeira, económica e politicamente as condições Nacionais, por forma a permitir-nos na hora convulsa do mundo actual, desempenhar a missão geográfica e histórica do nosso destino ocidental...

O país regressa ao trabalho.

O homem admirável que o dirige não aceita recompensas nem prémios, nem sequer precisa de justiça, - porque, essa, a História já

Iha deu.

Portugal chamado a escolher entre a política de afirmação do Presente e do Futuro e a política de negação que lhe abria o caminho de todas as incertezas, mostrou sem equívocos a sua confiança e a sua certeza. Há um só vencedor - o País."

O jornal francês, "Monde" dedica também um extenso artigo às eleições legislativas em Portugal, "cujo resultado não constitui surpresa", segundo o referido jornal faz notar.

O jornal salienta que o triunfo da União Nacional "constitui uma consagração da obra admirável do Presidente do Conselho português e um convite ao regime para que continue pelo mesmo caminho", notando que a participação do eleitorado foi maior que nas eleições de 1945 e que o êxito dos candidatos governamentais se obteve apesar da presença de 28 candidatos independentes opositoristas."

in Jornal de Noticias

Há Memória de Salazar

Cristina da Nóbrega